



Publicações da Revista Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979): vestígios do cuidado ao recém-nascido

Publications of the Journal Nursing in New Dimensions (1975-1979): traces of care to newborns

Publicaciones de la Revista Enfermería en Nueva Dimensiones (1975-1979): vestigios de la atención al recién nacido

Isis Vanessa Nazareth¹, Edilaine Rocha Vieira de Oliveira², Wellington Mendonça de Amorim², Inês Maria Meneses dos Santos², Leila Rangel da Silva²

Objetivou-se identificar e analisar a produção científica da enfermagem na área materno-infantil divulgada na Revista Enfermagem em Novas Dimensões. Estudo histórico com análise documental. Como fonte primária utilizou-se 27 números da Revista de Enfermagem em Novas Dimensões. Incluíram-se aqueles que abordavam o recém-nascido. A organização dos dados ocorreu através de três quadros. Incluiu-se 12 artigos no estudo analisados através de três categorias analíticas: Enfermagem na Assistência a Criança Hospitalizada; Preocupações com o Bem Estar Infantil; Incentivo para as Pesquisas em Enfermagem. Os assuntos abordados na revista pareciam anunciar uma nova dimensão para a enfermagem brasileira, neste caso, as possibilidades de atuação na área materno-infantil.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermagem Materno-Infantil; Publicações Periódicas como Assunto.

One aimed to identify and analyze the nursing scientific production about maternal and child health published in the journal Nursing in New Dimensions. This is a historical study with documentary analysis carried. As the primary source, 27 issues of the journal Nursing in New Dimensions were used. Those that addressed newborns were included. The organization of data occurred through three figures. One included 12 articles in the study analyzed through three analytical categories: Nursing Health Care to Hospitalized Children; Concerns with Children's Well-being; Encouragement for Research in Nursing. The subjects covered in the magazine seemed to herald a new dimension to the Brazilian nursing, in this case, the possibilities of performance in the maternal and child health area.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Maternal-Child Nursing; Periodicals as Topic.

El objetivo fue identificar y analizar la producción científica de la enfermería en campo materno e infantil en la Revista de Enfermería en Nuevas Dimensiones. Estudio histórico, de análisis documental, llevado a cabo entre julio y septiembre de 2013. Como fuente primaria, se utilizó 27 números de la Revista de Enfermería en Nuevas Dimensiones. Se incluyeron aquellos dirigidos al recién nacido. La organización de los datos ocurrió a través de tres cuadros. Se incluyeron 12 artículos analizados en el estudio a través de tres categorías analíticas: Enfermería en la atención de salud al niño hospitalizado; Preocupaciones por el bienestar del niño; Incentivo a las investigaciones en enfermería. Los temas tratados en la revista parecían anunciar una nueva dimensión a la enfermería brasileña, en este caso, las posibilidades de actuación en salud materna e infantil.

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermería Materno infantil; Publicaciones Periódicas como Asunto.

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Macaé, RJ, Brasil.

²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução

O objeto de estudo são as publicações referentes à área materno-infantil na Revista Enfermagem em Novas Dimensões durante a década de 1970. Neste decênio, o Brasil se encontrava em um período marcado por transformações políticas, influenciando expressamente na estruturação do setor saúde do Estado. A insatisfação da nação com a assistência ofertada nos serviços que excluía grande parte dos grupos populacionais era evidente e se concretizou por meio dos movimentos sociais posteriores que reivindicariam melhores condições de saúde⁽¹⁾.

Nesse período, o grupo materno-infantil, composto por mulheres em idade fértil, parturiente, puérpera, recém-nascido, criança e adolescente, abrangia cerca de 70% da população total brasileira. A taxa de mortalidade materna era significativa tendo como principais causas as toxemias, hemorragias, infecções e abortos. Em relação à mortalidade infantil, no grupo de 0-4 anos houve uma variação de 10,5 óbitos/mil nascidos vivos em Porto Alegre a 64,5 óbitos/mil nascidos vivos em Maceió, tendo como causas mais frequentes as gastroenterites, doenças respiratórias, sarampo, coqueluche, tétano, difteria, tuberculose e desnutrição⁽¹⁾.

Com isso, evidencia-se a precariedade da atenção à saúde voltada a este grupo populacional, já que as causas dos óbitos na maioria das vezes eram evitáveis. Com intuito de atender às necessidades identificadas e expressas estatisticamente, o Ministério da Saúde cria a Política de Saúde Materno-Infantil em 1975, cuja finalidade seria de priorizar a mulher no decurso da gestação, parto e puerpério e a criança menor de cinco anos, com o objetivo de contribuir com a redução da morbidade e mortalidade deste grupo⁽¹⁻²⁾.

Para isso, foram propostas algumas metas até 1979, dentre elas: atingir cobertura de 50% da população de gestantes, cobertura de 50% na assistência técnica ao parto; cobertura de 20% na assistência ao puerpério; 60% de cobertura na

assistência infantil em menores de um ano e em crianças de dois a quatro anos atingir uma cobertura de assistência de 50% no território brasileiro⁽¹⁻²⁾.

O período compreendido entre 1970 e 1971, no qual foi instituído o II Plano Decenal de Saúde para as Américas, teve como alvo principal discutir problemas acerca dos recursos humanos em saúde⁽²⁾. Ressalta-se a interferência desse Pacto para a enfermagem, com propostas de reformas no ensino das profissões de saúde com recomendação para um modelo de integração docente-assistencial⁽³⁾.

As propostas de mudanças refletiram na enfermagem de modo a impulsionar a criação de Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu*, um passo histórico na trajetória profissional rumo a cientificação. Percebeu-se então que divulgar o modo peculiar com que a enfermagem trabalhava se fazia necessário, tanto para o reconhecimento da profissão como ciência quanto pelas necessidades de melhorias na saúde da população. Os locais possíveis para divulgação dos estudos produzidos pelas enfermeiras eram constituídos por revistas científicas existentes no período, dentre as quais: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Revista Enfermagem em Novas Dimensões e Revista Gaúcha de Enfermagem⁽³⁻⁴⁾.

Considerando a situação abordada no período referido, optou-se por identificar a realidade retratada na Revista Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979), pelo fato deste periódico ter sido criado em meio à ocorrência de vários movimentos políticos e sociais como a conferência de Alma-Ata em 1978, possibilitando um repensar do processo saúde-doença, levando a enfermagem a uma mudança na postura da prática profissional com o intuito de atender às demandas emergentes, e por ter como idealizadora⁽⁴⁾ e criadora a professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, doutora Wanda de Aguiar Horta.

Nesse sentido, propõe-se a seguinte questão norteadora: Que preocupações relativas à área materno-infantil podem ser evidenciadas nos

estudos publicados na Revista Enfermagem em Novas Dimensões?

Foi traçado o seguinte objetivo: identificar e analisar a produção científica da enfermagem na área materno-infantil divulgada na Revista Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979).

Espera-se que este estudo aguce uma reflexão sobre a assistência de enfermagem dispensada a população materno-infantil, pois através do olhar sobre o passado a história pode possibilitar a compreensão de fatos sociais e culturais mostrando alternativas de mudanças, neste caso, na atuação da enfermagem no processo saúde-doença do grupo materno-infantil na contemporaneidade.

Método

Estudo histórico cuja técnica utilizada foi a análise documental⁽⁵⁻⁶⁾ realizado entre os meses de julho e setembro de 2013. Como fontes primárias foram utilizados os cinco volumes que abrangem vinte e sete números da Revista Enfermagem em Novas Dimensões, publicados entre os anos de 1975 a 1979.

Os cinco volumes dessa revista foram encontrados na biblioteca setorial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Após autorização prévia da instituição, foram realizadas cópias das versões originais. Constituíram-se como fontes secundárias artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos que fizessem referência aos assuntos abordados.

Para seleção dos artigos contidos na Revista, realizou-se leitura flutuante no intuito de identificar aqueles que fizessem referência à área materno-infantil. Foram incluídos no estudo os artigos que abordaram assuntos referentes ao recém-nascido ou neonatos, e excluídos os artigos que embora fizessem referência a área materno-infantil, davam ênfase somente à mulher em seu ciclo gravídico e/ou puerperal.

Os instrumentos utilizados foram quadros para ordenação dos dados e fichas para análise documental dos artigos selecionados. A interpretação dos achados exigiu a sua contextualização, a triangulação dos dados oriundos de diversas fontes e a sua iluminação pelo referencial teórico.

Resultados

Foi encontrado um total de 317 artigos ao longo dos cinco volumes analisados da Revista Enfermagem em Novas Dimensões, dentre os quais 22 foram pré-selecionados a partir da leitura do título e resumo. Destes, 12 artigos foram incluídos, por abordarem temas relacionados à criança recém-nascida ou neonato, sendo que dois abordavam questões legais que assegurariam o bem-estar infantil; um enfatizava a pesquisa na área materno - infantil como um campo a ser explorado pela enfermagem. Entretanto nove das publicações era voltada para a área da assistência de enfermagem a criança hospitalizada.

Para melhor visualização e discussão dos dados dividiram-se os artigos de acordo com os assuntos em três quadros (Figuras 1, 2 e 3) contendo os seguintes tópicos: título do artigo, ano de publicação, autores e síntese.

Título	Ano	Autores	Síntese
Adoção: conceito e problemas	1976	Netto MRO, Tajiki ST, Morais SL	Aspectos legais para adoção infantil
Os direitos da criança	1976	Organização das Nações Unidas	Direitos da Criança proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas

Figura 1 - Publicações da área materno - infantil na Revista de Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979): Artigos que abordam questões legais que assegurariam o bem-estar infantil

Título	Ano	Autor	Síntese
Pesquisa e desenvolvimento da enfermagem: considerações sobre sua importância na área materno-infantil	1976	Cietto L	Relata a experiência de um Centro de Pesquisa de São Paulo e suas pesquisas sociais na área materno-infantil.

Figura 2 - Publicações da área materno infantil na Revista de Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979): Artigos sobre a importância da pesquisa na área enfermagem materno-infantil

Título	Ano	Autores	Síntese
Desnutrição proteico-calórica; uma breve revisão	1976	Josefina M, Salum L	A desnutrição proteico-calórica na morbimortalidade infantil
Morte súbita na infância	1976	Fonseca RMGS, et al	Resultados de pesquisas sobre causas de mortes súbitas na infância
Assistência de enfermagem ao recém-nascido submetido à fototerapia	1979	Schubert MZB	Estudos sobre eficácia da fototerapia usada na hiperbilirrubinemia e cuidados de enfermagem
Diagnósticos mais frequentes em pediatria e eficiência dos serviços de saúde	1979	Seravalle L	Relaciona as morbidades infantis com a falta de investimentos públicos para a saúde
Aspectos psicológicos da hospitalização da criança	1977	Cavalcanti RAOL	Interferência da hospitalização no desenvolvimento emocional da criança
A tomada de impressões plantares de recém-nascido como problema da enfermagem: estudo da tinta, papel e modo de aplicações	1977	Kakuda ML	Expõe sobre a identificação de recém-nascidos por meio da papiloscopia como problema de enfermagem.
Assistência de enfermagem em unidade Neonatal	1977	Moura MLPA et al	Aborda a necessidade de reestruturação da Unidade Neonatal
Sistema de "ROOMING-IN" (Alojamento conjunto)	1978	Freddi WES et al	Importância do contato precoce mãe-filho
A enfermeira e o choro do lactente	1978	Leite DMG	Deteção das necessidades da criança através do choro

Figura 3 - Publicações da área materno infantil na Revista de Enfermagem em Novas Dimensões (1975-1979): Artigos sobre assistência de enfermagem a criança hospitalizada

Discussão

No processo de análise, após leitura aprofundada dos artigos da Revista Enfermagem em Novas Dimensões foram construídas três categorias analíticas: Enfermagem na Assistência a Criança Hospitalizada; Preocupações com o Bem Estar Infantil; e Incentivo para as Pesquisas em Enfermagem.

1ª Categoria Analítica: Enfermagem na assistência à criança hospitalizada

As publicações referentes à área materno-infantil da Revista Enfermagem em Novas Dimensões constatou-se que 75% eram voltados para a área da assistência hospitalar. Estudo que retrata as pesquisas históricas de enfermagem na década de 1970 também refere que a maioria das publicações (44,4%) reportam-se ao envolvimento da enfermeira na assistência hospitalar⁽⁷⁾.

Este dado é reflexo do cenário político e econômico do período de 1974 a 1979, onde a Política Nacional de Saúde enfrentava permanente tensão entre a ampliação dos serviços especializados, a disponibilidade de recursos financeiros, os interesses advindos das conexões entre o setor estatal e empresarial médico, com a supervalorização da prática hospitalar e do modelo biomédico. Durante essa fase, a prioridade para a enfermagem era a execução de técnicas e a divisão de tarefas, o que contribuía para uma fragmentação do cuidado prestado⁽⁸⁾.

Os elevados níveis da mortalidade infantil apontavam para uma quase ausência de ações de saúde nos países em desenvolvimento, fazendo com que na conferência de Alma-Ata (1978) fossem definidas prioridades de saúde, onde os governos teriam a responsabilidade pela saúde da sua população, implicando a adoção de medidas sanitárias e sociais adequadas. As medidas baseavam-se em três condições-alvo: os problemas perinatais, principalmente o baixo peso ao nascer, a desnutrição e as doenças infecciosas como a diarreia, doenças

respiratórias e as preveníveis por vacinação^(1,8).

Neste sentido as publicações científicas eram realizadas de forma que as enfermeiras pudessem demonstrar a sua prática realizada geralmente nos ambulatórios, nas clínicas cirúrgicas, nos berçários e nos consultórios de puericultura, já que era crescente a necessidade de atenção à saúde infantil.

A partir desta nova concepção e ao analisar os artigos da Revista *Enfermagem em Novas Dimensões*, textos envolvendo o grupo infantil estiveram presentes desde o primeiro número da revista, evidenciando que a atenção à criança já se configurava como objeto de preocupação das enfermeiras. Tais artigos versavam sobre as patologias mais incidentes na clientela infantil; as técnicas de enfermagem em pediatria; estudos de casos clínicos, organização de serviços pediátricos, inclusive sobre o cuidado em Neonatologia, denominado: “Assistência de Enfermagem em Unidade Neonatal”, retratando a atuação da Enfermeira no atendimento ao recém-nascido de modo a dar visibilidade à profissão que buscava especializar sua prática⁽⁹⁻¹⁵⁾.

Entretanto, atenta-se que as atividades direcionadas às crianças eram impulsionadas a uma visão centrada somente no biológico, principalmente quando se observa nos documentos publicados a retratação de uma prática de enfermagem baseada em impulsos higienistas e curativistas, preocupada na maioria das vezes com as diferenças biológicas infantis em relação aos outros grupos populacionais, com tímidas abordagens quanto aos aspectos sociais e do contexto de vida individual e familiar da criança.

Pesquisas realizadas sobre a atuação da enfermagem na década de 1970 relatam também a forte influência do modelo biomédico no direcionamento da prática, no pensamento da enfermagem pediátrica e nos modos de conceber saúde. Os programas que preconizavam as ações materno-infantis tinham como estratégia somente a proteção aos grupos de risco, devido características como idade e sexo, e em situação de maior vulnerabilidade, incluindo as crianças, reflexo dos altos índices de mortalidade que

assolava o país⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Apesar de indicadores de risco ser medições epidemiológicas que não são sensíveis a uma intervenção, mas que descrevem grupos de indivíduos que são mais vulneráveis do que outros, em razão de atributos como idade, sexo, classe social, situação conjugal, número de gestações, grupo étnico, percebe-se que a interação dos fatores biológicos, assistenciais e socioeconômicos como indicadores de risco para a mortalidade infantil revelavam-se estreitos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. No entanto, a meta era erradicar a doença sem o processo reflexivo do que gerou o agravo, ou seja, não havia a preocupação com a miséria e a mínima prática de higiene da população brasileira.

Todavia, apesar da maioria das publicações enfatizarem a abordagem direta sobre a criança e sua doença, as características reducionistas começaram a dar lugar às inquietações referentes ao olhar holístico sobre a saúde infantil no final da década de 1970, uma vez que foram encontrados dois artigos que se preocupavam com outras dimensões da vida da criança, além do processo de doença. Estes artigos tinham como título “Aspectos psicológicos da hospitalização da criança” e “Sistema de Rooming-in (Alojamento Conjunto)” publicados nos anos de 1977 e 1978 respectivamente⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Provavelmente essas publicações também ocorreram em conjunto com as transformações políticas e profissionais da época, tanto internacional quanto nacionalmente. Internacionalmente a enfermeira americana Madeleine Leininger percebendo que a enfermagem estava focando sua atenção nas novas tecnologias, interessadas nas explicações biológicas do cuidado, decidiu embasar seus estudos junto a antropologia na tentativa de estruturar uma identidade profissional que levasse em consideração aspectos sociais e culturais da vida do indivíduo, valorizando o cuidado humanístico e primário⁽²⁰⁾.

Nacionalmente o cenário era o início do esgotamento político da Ditadura Militar, onde não cabiam mais atendimentos de saúde verticalizados,

normativos e prescritivos caracterizados pela falta de integração com outros programas e ações propostas pelo governo⁽¹⁶⁾.

Como reflexo a enfermagem iniciava o processo de reorganização da assistência, principalmente voltada para a criança, tornando parte de sua prática considerar os aspectos integrais para a saúde infantil, como a abordagem familiar⁽¹⁷⁾.

2ª Categoria Analítica: preocupações com o bem estar infantil

Foram encontrados dois artigos relacionados ao aspecto do bem estar infantil, abordando temas como adoção e sobre os direitos da criança, intitulados respectivamente “Adoção: Conceito e problemas-e dos direitos da criança” e “Os direitos da Criança” ambos publicados em 1976⁽²¹⁻²²⁾.

Apesar de estas publicações terem sido divulgadas em meio à verticalidade do Programa Nacional de Saúde Materno-Infantil (1975), percebe-se uma enfermagem com necessidade de cuidar integralmente do indivíduo, instigando uma reflexão sobre a integração das políticas públicas de saúde com outros setores governamentais, colaborando com a melhoria da qualidade de vida da criança e sua família⁽²³⁾.

Observa-se então que as transformações no cenário político e social começavam a incitar na enfermagem um olhar para assuntos ligados não somente na cura de doenças, mas também à necessidade de envolver-se com os direitos infantil de crescer e criar-se com saúde.

Começava-se a se questionar sobre a expansão das taxas de mortalidade, relacionando a saúde e a doença a um processo cuja resultante estava determinado pela atuação de fatores sociais, econômicos, culturais e históricos, colaborando assim para o início das discussões na profissão sobre o perfil de saúde e doença na infância a partir do desenvolvimento econômico, social e cultural do país⁽²³⁾.

A saúde da criança começava a ser associada aos fatores externos em que elas estavam expostas, à sua imaturidade física e mental, precisando então de cuidados especiais, inclusive proteção legal apropriada, principalmente para crescer e se desenvolver plenamente⁽²¹⁾.

Diante desta realidade, o Estado estava propondo aumentar a cobertura de atendimentos na tentativa de elevar a qualidade de vida do grupo em questão, melhorando os padrões de produção e produtividade das unidades que realizavam ações de saúde e proteção da criança, aperfeiçoando e capacitando os recursos humanos necessários ao desenvolvimento e efetividade da assistência prestada, além da proposta de iniciar um processo sistêmico de planejamento, controle e avaliação da saúde infantil em diferentes localidades, respeitando as diferenças regionais nacionais⁽³⁻⁴⁾.

O artigo da Revista Enfermagem em Novas Dimensões intitulado “Os direitos da Criança” faz uma reflexão sobre a Declaração dos Direitos da Criança proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1959. Este documento constitui uma enumeração dos direitos e das liberdades a que, segundo o consenso da comunidade internacional, faz jus toda e qualquer criança. Apesar de esta declaração ter sido na década de 1950, observa-se com a publicação em 1976 a preocupação de a enfermagem apoiar a organização da assistência à população infantil vinculada a manutenção dos seus direitos para identificação das ações necessárias e prioritárias, inclusive o direito de ter e pertencer a uma família⁽²¹⁾.

O direito de ter e pertencer a uma família também impulsionou enfermeiras a refletirem sobre o tema da adoção no artigo “Adoção: Conceitos e problemas”. Apesar de somente com a Constituição de 1988 que a lei passou a tratar de maneira igualitária todos os filhos, havidos ou não do casamento, ou por adoção, foi no final da década de 1960 e início da década de 1970 que os primeiros passos para a gradativa expansão da autoridade do Estado brasileiro nos procedimentos adotivos foram dados. Desta forma, o

artigo tratou sobre como a enfermeira deverá, através dos aspectos legais brasileiros, orientar a família que possui crianças adotivas no lar⁽²²⁻²⁴⁾.

Esta pode ser considerada uma publicação inovadora para a época, e apesar de ser escrita em 1976, torna-se atual principalmente pela dificuldade de encontrar produções científicas na área da enfermagem que discorra sobre a adoção.

3ª Categoria Analítica: incentivo para as pesquisas em Enfermagem

Foi encontrado um artigo incentivando a produção científica na enfermagem denominado "Pesquisa e desenvolvimento da Enfermagem: Considerações sobre sua importância na Área Materno Infantil". Este ressalta a importância da criação de centros de pesquisa em enfermagem, tendo como exemplo as atividades do Centro de Pesquisa de São Paulo que realizava pesquisas na área materno infantil⁽²⁵⁾.

Apesar da manifestação da enfermagem como ciência ter iniciado em 1950, sua prática era baseada em tradições e teorias extraídas das ciências físicas e biológicas que lhe conferiam um caráter científico, principalmente em relação a técnicas, no entanto, somente no final da década de 1960 e início de 1970 que se intensificou a preocupação com o aspecto do conhecimento da enfermagem, preocupações estas traduzidas pela ordenação sistemática do seu corpo epistemológico específico e pela elaboração de seus próprios conceitos e teorias, tanto que foi a partir de 1972 que surgiram primeiros cursos de mestrado em enfermagem no país^(4,7).

Dentre os métodos científicos empregados nas pesquisas de mestrado em enfermagem na época, verifica-se que o mais utilizado é o indutivo (89,5%), cabendo ao dedutivo 10,4% de um total de 115 teses e dissertações produzidas até 1979 no Brasil. Deste total apenas 3,5% atingiram a última etapa do método científico, produzindo conhecimento. Neste contexto é relevante destacar que as pesquisas

de enfermagem estavam vinculadas a uma forte influência do positivismo, com tendências recentes à busca de nova fundamentação teórica na dialética e na fenomenologia^(4,7).

Desta forma, ao analisar o artigo em questão, escrito em 1976, podemos tomá-lo como resposta da nova perspectiva para a abordagem do conhecimento que influenciava na nascente comunidade científica da enfermagem. Observa-se que a formação dos grupos de pesquisa buscava valorizar as questões teórico-metodológicas do saber e da prática individualizada com o indivíduo.

A experiência revelada no artigo realça que através do Centro de Pesquisa de São Paulo começava a pensar em uma prática de enfermagem na área materno-infantil que somente teria resultados satisfatórios se, além de obedecer a rigores metodológicos, trabalhassem de acordo com alguns princípios fundamentais na tentativa de minimizar os processos de morbidade e mortalidade deste grupo. Por isso, os temas abordados refletem suas preocupações no que se refere ao cuidado à criança, no sentido de construir e divulgar um corpo sólido de conhecimentos relativos à execução do cuidado de enfermagem prestados a este grupo⁽²⁵⁾.

Dentro do contexto de mudanças no cenário da profissão a população materno-infantil passou a ser o centro das atenções, gerando uma preocupação por parte das enfermeiras de instituir uma metodologia para a assistência, o que já era realizado por enfermeiras norte-americanas. Desenvolver estudos voltados para uma população vulnerável e em foco poderia representar uma melhor visibilidade para a pesquisa na área, principalmente pelo interesse na cientificidade da profissão de enfermagem⁽²⁵⁾.

Conclusão

Para que uma profissão seja reconhecida no âmbito nacional e internacional e tenha visibilidade no cenário científico, necessita produzir ciência e divulgar o que produz. A Revista Enfermagem em

Novas Dimensões colaborou com esta perspectiva da proposta de cientificação da enfermagem, pois além de oportunizar a discussão de temas relevantes sobre a prática profissional proporcionou visibilidade à enfermeira brasileira junto à comunidade científica, mediante a veiculação de seus textos. Percebe-se que o que era produzido por esta categoria profissional teve efeito simbólico de conferir prestígio à enfermeira brasileira, mediante o conhecimento e reconhecimento de sua competência nas questões relativas à enfermagem materno-infantil, através das publicações nas revistas de enfermagem.

Os assuntos abordados nos números da Revista Enfermagem em Novas Dimensões pareciam anunciar uma nova dimensão para a enfermagem brasileira, neste caso, as possibilidades de atuação na área materno-infantil. A criação de políticas para esse grupo possibilitou à enfermagem seu desenvolvimento no que tange aos cuidados prestados à mulher e principalmente ao recém-nascido.

Foi evidenciada a preocupação por parte de alguns enfermeiros pesquisadores de assegurar os cuidados voltados ao grupo populacional em questão como um campo de atuação para esses profissionais. Publicar evidências científicas relacionadas ao tema parecia ser a estratégia mais adequada, cuja finalidade seria de chamar a atenção da classe para a promissora oportunidade que se anunciava. O recém-nascido foi alvo de alguns estudos os quais abordaram aspectos científicos que deveriam ser considerados na ação do cuidar, assim como aspectos culturais e sociais, os quais passavam a ser vistos como fatores capazes de interferir no seu desenvolvimento. Foi possível constatar que os cuidados prestados ao recém-nascido durante a fototerapia continuam muito parecidos, assim como houve significativa evolução no processo de identificação da criança após seu nascimento.

Destaca-se também que, embora os Programas nacionais desenvolvidos para a população materno-infantil tivessem um enfoque mais preventivo, com ênfase no que chamamos de atenção básica, relevantes números de artigos publicados na Revista

Enfermagem em Novas Dimensões enfatizaram o cuidado de enfermagem a nível hospitalar. Nesse contexto, como a intenção da história não é viver do passado, mas sim conhecê-lo para compreender o caminho percorrido até o presente, tal destaque dado à assistência de enfermagem ao recém-nascido no campo hospitalar pode ser considerado um alerta a esses profissionais quanto ao novo campo em vista que deveria ser explorado: a neonatologia, o que refletiu na expansão das Unidades de Tratamento Intensivo Neonatais no Brasil, no final da década de 1970.

Colaborações

Nazareth IV e Oliveira ERV contribuíram para concepção, análise, coleta, análise dos dados e redação do artigo. Santos IMM contribuiu com interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Amorim WM e Silva LR contribuíram com a interpretação dos dados e redação do artigo.

Referências

1. Carvalho MD, Santos NRD, Campos GWDS. Construction of the Unified Health System and health workforce planning in Brazil: a brief historical trajectory. *Saúde Debate*. 2013; 37(98):372-87.
2. Ministério do Planejamento (BR). Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas. Brasília: Ministério do Planejamento; 2010.
3. Santos TMMG, Silva NC, Nogueira LT, Vilarinho LM, Nunes GBL. Trends of scientific production on health assessment in Brazil. *Rev Rene*. 2010; 11(3):171-9.
4. Salles EB, Barreira IA. The development of nursing scientific community in Brazil. *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(1):137-46.
5. Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em história da enfermagem. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2011.

6. Costa LDMC, Santos RM, Trezza MCFS, Rozendo CA. Relative production of historical research the creation of undergraduate nursing: an integrative review. *Hist Enferm Rev Eletr* [periódico na Internet]. 2012; 3(1):[about 15 p.]. Available from: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol3num1artigo1.pdf>
7. Vieira LB, Schaurich D, Padoin SMM, Souza IEO, Paula CC, Crossetti MGO. Social phenomenology: analysis of academic production of graduate in nursing, Brazil, 1979-2010. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [periódico na Internet]. 2013; 5(4):[about 8 p.]. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2288/pdf_964.
8. Ministério da Saúde (BR). Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 Anos de história. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
9. Josefina M, Salum L. Desnutrição proteico-calórica; uma breve revisão. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1976; 4(2):209-14.
10. Fonseca RMGS, Oliveira TR, Queiroz VM, Markievicz W, Viana AZ. Morte súbita na infância. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1976; 5(1):229-39.
11. Schubert MZB. Assistência de enfermagem ao recém-nascido submetido à fototerapia. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1979; 2(5):47-53.
12. Seravalle L. Diagnósticos mais frequentes em pediatria e eficiência dos serviços de saúde. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1979; 1(5):41-5.
13. Kakuda ML. A tomada de impressões plantares de recém-nascido como problema da enfermagem: estudo da tinta, papel e modo de aplicações. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1977; 6(3):362-8.
14. Moura MLPA, Sato IA, Akiti K, Cardoso S. Assistência de enfermagem em unidade Neonatal. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1977; 1(3):1-11.
15. Leite DMG. A enfermeira e o choro do lactente. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1978; 3(4):164-8.
16. Lessa ABSL, Araújo CNV. Brazilian nursing: a reflection about political activity. *REME Rev Min Enferm*. 2013; 17(2):238-44.
17. Fontes AS, Santos TCF, Oliveira AB. Revista Annaes de Enfermagem: nurses' publications about pediatrics (1932-1941). *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(1):157-61.
18. Cavalcanti RAOL. Aspectos psicológicos da hospitalização da criança. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1977; 6(3):347-9.
19. Freddi WES, Schubert MZB. Sistema de "Rooming-in" (Alojamento conjunto). *Rev Enferm Nov Dimens*. 1978; 3(4):151-63.
20. Boehs AE, Monticelli M, Martins M, Fernandes GCM, Feyer ISS, Rumor PCF. Cultural care theory concepts on master's degree dissertations. *Rev Rene*. 2010; 11(4):182-9.
21. Organização das Nações Unidas (ONU). Os direitos da criança. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1976; 4(2):219-21.
22. Maux AAB, Dutra E. Adoption in Brazil: some reflections. *Estud Pesqui Psicol*. 2010; 10(2):356-72.
23. Frota MA, Maia JA, Pereira AS, Nobre CS, Vieira LJES. Reflection on public policies and strategies for child's integral health. *Enferm Foco*. 2010; 1(3):129-32.
24. Ramos Netto MO, Tajiki ST, Morais SL. Adoção: conceito e problemas. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1976; 2(2):112-6.
25. Cietto L. Pesquisa e desenvolvimento da enfermagem: considerações sobre sua importância na área materno-infantil. *Rev Enferm Nov Dimens*. 1976; 2(2):43-7.